

Hipodermóclise nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos

Hypodermoclysis in palitive care in oncological patients

Fabiane Arruda da Silva

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Josefa da Silva Sales

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Patrícia Soares Muniz Barbosa

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Salete dos Santos Silva

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Jose Ivo Ferreira da Silva

Orientador, professor da Universidade Paulista - UNIP

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.2

RESUMO

A hipodermóclise ou via subcutânea é uma ótima opção na assistência de pacientes oncológicos. Sua primeira utilização foi em 1979 sendo utilizada para o controle de vômitos severos e obstrução intestinal, pois permite a administração de soluções e fármacos e evita punções venosas repetidas. Tem-se como objetivo sintetizar as pesquisas voltadas a utilização da hipodermóclise diante dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, como técnica correta empregada pelo enfermeiro, elencando suas indicações e benefícios para o paciente. Trata-se de uma revisão integrativa com levantamento bibliográfico, através da Base de Dados em Enfermagem (BDEFNF) System Electronic Library Online (SCIELO), MEDILNE, e também foram utilizados fontes oficiais como Instituto Nacional de câncer (INCA). A via subcutânea é uma terapia eficaz para o tratamento paliativo, utilizada em pacientes que não apresentam via oral para a administração de medicamento e hidratação. A hipodermóclise é uma terapia de extrema importância para o tratamento de pacientes oncológicos, porém existe uma falta de desconhecimento dos profissionais, fazendo-se necessário o uso de mais pesquisas voltadas ao assunto.

Palavras-chave: cuidados paliativos. hipodermóclise. oncologia.

ABSTRACT

Hypodermoclysis or subcutaneous route is a great option in the care of cancer patients. Its first use was in 1979, being used to control severe vomiting and intestinal obstruction, as it allows the administration of solutions and drugs and avoids repeated venous punctures. The objective is to synthesize the research focused on the use of hypodermoclysis in palliative care in cancer patients, as a correct technique used by nurses, listing its indications and benefits for the patient. This is an integrative review with a bibliographic survey, through the Nursing Database (BDENF) System Electronic Library Online (SCIELO), MEDILNE, and official sources such as the National Cancer Institute (INCA) were also used. The subcutaneous route is an effective therapy for palliative treatment, used in patients who do not have an oral route for drug administration and hydration. Hypodermoclysis is an extremely important therapy for the treatment of cancer patients, but there is a lack of knowledge on the part of professionals, making it necessary to use more research on the subject.

Keywords: palliative care. hypodermoclysis. oncology.

INTRODUÇÃO

O câncer é o aumento irregular das células que se instalam em tecidos e órgãos, multiplicando-se de forma rápida, já que as células se tornam independentes dos mecanismos de controle do hospedeiro, assim formando tumores que são capazes de se originar em diversas partes do corpo. Além disso, o câncer é uma doença crônica que, devido sua gravidade, pode cessar com a vida, sendo necessário o fornecimento de uma série de cuidados ao indivíduo, para assim viver o mais próximo do normal (ADRIANI *et al.*, 2016; CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Brasil nos próximos anos apresenta

uma elevada incidência de mais de 600 mil novos casos de câncer. A maioria é diagnosticada em estágio avançado da doença, necessitando de cuidados paliativos, apresentando distúrbios hidroeletrólíticos, hemorragias, desidratação, disfasia, vômitos e dispneia (FREITAS *et al.*, 2018).

O ser humano é constituído por aspectos físicos, psíquicos e espirituais, de modo que cada um desses aspectos deve ser identificado, valorizado e tratado com respeito. Tendo em vista que o paciente ao ser diagnosticado com câncer apresenta alterações físicas e psicológicas, estas podem dificultar o tratamento, sendo um ponto importante a ser observado (FREITAS *et al.*, 2018).

Os cuidados paliativos (CP) visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes, através de uma abordagem multidisciplinar, focado para pacientes que não apresentam um prognóstico satisfatório para a cura. Estes pacientes necessitam de uma boa assistência em todos os aspectos, visando o alívio da dor, valorizando a vida e considerando o processo da morte sem adiantá-la e sem antecipá-la (GUEDES *et al.*, 2019).

A hipodermóclise, ou via subcutânea, é uma ótima opção na assistência de pacientes em fase final de vida, e sua primeira utilização foi em 1979 sendo usada para o controle de vômitos severos e obstrução intestinal, pois permite a administração de soluções e fármacos e evita punções venosas repetidas. Essa via apresenta a mesma eficácia da endovenosa, é segura, barata, menos dolorosa, possui menor incidência de eventos adversos, proporcionando maior qualidade de vida aos pacientes (FREITAS *et al.*, 2018).

A via subcutânea serve para manter o fluxo mais lento de fármacos no organismo, apropriada para volume máximo de 1,5 ml, e indicada para paciente que se encontra com a via oral prejudicada. É uma prática que proporciona vários benefícios ao paciente oncológico, possibilitando uma boa assistência aos cuidados paliativos, diante do quadro em que o paciente se apresenta (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016).

Sendo assim, o objetivo desse estudo é sintetizar as pesquisas voltadas a utilização da hipodermóclise diante dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, a fim de relatar a técnica correta empregada pelo enfermeiro, elencando suas indicações e benefícios para o paciente.

O trabalho proposto pretende mostrar a importância da via subcutânea como tratamento em paciente oncológicos, contribuindo para conduta do enfermeiro, bem como sua atuação no processo do cuidado, fornecendo assim uma assistência geral para o paciente. Além de visualizar esta grande importância, percebe-se a carência de estudo diante de uma condição tão relevante e, por isso, emergiu-se o desejo de realizar a pesquisa com este enfoque.

Para a realização deste estudo, verificou-se a importância da terapia subcutânea como de tratamento em paciente oncológicos, assim com domínio técnico apropriado dos pesquisadores. Há viabilidade de tempo e custo e escopo manejável, sendo uma pesquisa inovadora frente a falta de estudos sobre o assunto no Brasil, como citado anteriormente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo refere-se a uma revisão de literatura de caráter integrativo, de modo que o material analisado foi obtido por meio de artigos científicos indexados em plataformas online, como

Base de Dados em Enfermagem (BDENF), System Electronic Library Online (SCIELO) e MEDLINE. Além disso, utilizou-se também fontes oficiais como Instituto Nacional de câncer (INCA).

A seleção dos estudos foi estruturada a partir da utilização dos descritores em ciência da saúde (Decs), sendo Cuidados Paliativos, Hipodermóclise e Oncologia, que conduziram a uma amostra de 50 artigos. Destes, foram selecionados 10, tendo como critério de inclusão os que estavam disponíveis na íntegra, e publicados no período de 2016 a 2020, nos idiomas português e inglês.

Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do período estipulado pelos pesquisadores, não preenchendo os demais critérios de inclusão, e trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados pesquisadas e que não retratassem sobre a temática proposto.

RESULTADOS

Após análise da literatura, foram encontrados 50 artigos, entretanto apenas 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. Foram excluídos todos os artigos que não abordassem nenhuma relação com o tema do trabalho.

Tabela 1 – Artigos selecionados para revisão integrativa

Autor/ano	Título (1) Objetivo (2) metodologia (3) Resultados (4)
Adriani et al. (2016)	(1) A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos (2) Avaliar os periódicos científicos do ano de 2005 a 2015 que possuem informações sobre hipodermóclise em pacientes paliativos com câncer (3) A bibliometria foi a metodologia escolhida neste estudo por ser uma forma efetiva de quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita da aplicabilidade da hipodermóclise em cuidados paliativos. (4) Dos 14 artigos analisados, 5 (35,7%) foram publicados no ano de 2014, 10 (71,4%) foram produzidos exclusivamente por enfermeiros, 11 (78,6%) são de revisão de literatura, 14 (100%) contém a definição de hipodermóclise, 12 (85,7%) contém as vantagens da hipodermóclise, 10 (71,4%) contém as desvantagens, 11 (78,5%) contém as medicações que podem ser utilizadas pela via, 9 (64,3%) descrevem a técnica, 7 (50%) relatam o tempo de troca, 6 (48,5%) descrevem os materiais utilizados, 9 (64,3%) citam os cuidados necessários com a via, 12 (85,7%) relatam o volume máximo permitido em 24 horas e 11 (78,5%) relatam a falta de conhecimento dos profissionais sobre a utilização da técnica.
Cardoso, Mortola e Arrieira (2016)	(1) Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar (2) Relatar a experiência de enfermeiras com o uso da terapia subcutânea para o controle sintomas em paciente em cuidados paliativos atendidos no domicílio. (3) Trata-se de um relato de experiência que busca descrever a prática de enfermeiras de um programa de internação domiciliar sobre a utilização da terapia subcutânea no cuidado a pacientes em cuidados paliativos no município de Pelotas, no período de março de 2015 a setembro de 2015. (4) Apresenta-se a experiência com essa técnica, assim como indicações, vantagens, limitações, medicações usadas e o método para inserção do cateter para terapia subcutânea.
Freitas et al. (2018)	(1) Análise do uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos internados em dois hospitais públicos de Belo Horizonte (2) Analisar o uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos, com critérios para CP, internados em dois hospitais de Belo Horizonte. (3) Análise dos prontuários de 101 pacientes com o perfil do estudo, internados em 2017 e 2018 e avaliação das variáveis sócio demográficas, clínicas e da utilização de hipodermóclise. Resultados: A hipodermóclise foi utilizada em 15,8% da amostra total, sendo que 97% dos pacientes necessitaram de via parenteral durante a internação. No Hospital das Clínicas, o índice de utilização foi maior em relação ao Hospital Alberto Cavalcanti, sendo 22,8% e 6,8%, respectivamente. (4) A hipodermóclise foi utilizada em 15,8% da amostra total, sendo que 97% dos pacientes necessitaram de via parenteral durante a internação. No Hospital das Clínicas, o índice de utilização foi maior em relação ao Hospital Alberto Cavalcanti, sendo 22,8% e 6,8%, respectivamente.

Guedes et al. (2019)	(1) Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos (2) Caracterizar as complicações associadas ao uso da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. (3) Estudo observacional, prospectivo, realizado na Unidade de Cuidados Paliativos de um hospital geral de ensino. (4) Foram avaliados 78 pacientes em cuidados paliativos, nos quais foram realizadas 254 punções na via subcutânea para infusão de medicamentos e/ou soluções. A maioria era idosa (87,3%) e encontrava-se desnutrida (69,2%). Em 33,0%, a via foi indicada para controle de sintomas e, em 50,0%, a punção ocorreu na região anterolateral da coxa; 65,4% das punções não mostraram complicação. Dentre as complicações identificadas, 9,4% foram edema e 9,1% hiperemia, sendo que 53,8% delas ocorreram na região deltoidea. A celulite ocorreu em apenas 3,5%.
Vasconcellos e Mião (2019)	(1) Hipodermóclise: alternativa para infusão de medicamentos em pacientes idosos e pacientes em cuidados paliativos (2) Realizar uma revisão teórica a respeito do uso e aplicabilidade da terapia subcutânea e construir um guia para diluições e compatibilidades entre medicamentos, permitindo a utilização segura e eficaz por pacientes ou idosos em cuidados paliativos. (3) Como recurso de pesquisa foi aplicado a busca por artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Medline, Pubmed e Scielo para realização de uma revisão narrativa sobre o tema, utilizando os termos de busca "Hipodermóclise Terapia subcutânea Hipodermóclise Subcutâneo. (4) Procura o aumento progressivo da população de idosos e do número de pessoas portadoras de doenças crônicas ou terminais, é importante que sejam técnicas terapêuticas necessárias para garantir o conforto e a esses pacientes. a hipodermóclise ou terapia subcutânea, possui eficácia comprovada e pode auxiliar pacientes que não apresentem possibilidade de utilização da via oral para administração de medicamentos e hidratação. Apresenta-se como uma forma segura, simples e com baixo risco de efeitos adversos, também atuando como recurso para alívio de sintomas como náuseas e vômitos, além de dor de difícil controle e desidratação. Entretanto, possui desvantagens como a impossibilidade de ajustes rápidos de doses e volume, velocidade de infusão comida e a pequena quantidade medicamentos e eletrólitos que podem ser infundidos.
Martins et al. (2020)	(1) Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. (2) Conhecer as percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. Métodos: foram realizadas, em outubro de 2018, entrevistas semiestruturadas com 10 participantes, em um serviço de Atenção Domiciliar brasileiro. (3) Os dados foram organizados no programa Etnograph, e submetidos à análise de conteúdo de Bardin (4) os cuidadores apresentaram medo e receio ao assumirem a responsabilidade pelos cuidados com a hipodermóclise, pois a associaram à morte. Com o transcorrer do tempo, reconheceram essa via como facilitadora do cuidado e conforto.
Vedovatto e Brustolin (2019)	(1) Conhecimento do enfermeiro sobre a hipodermóclise e o uso desta técnica e cuidados paliativos. (2) O objetivo do estudo é descrever a produção científica sobre a utilização da hipodermóclise em cuidados paliativos e o conhecimento do enfermeiro sobre essa técnica no contexto brasileiro, nos últimos 10 anos. (3) Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com abordagem qualitativa. A Busca livre na BVS/ BIREME ocorreu por meio do cruzamento dos descritores e seleção dos estudos. (4) As principais indicações encontradas foram a inviabilidade da via oral, difícil acesso venoso, analgesia, administração de fármacos, soros, antibióticos e estágio avançado da doença. Foram citadas diversas vantagens como desconforto reduzido e baixa porcentagem de complicações. Em relação ao conhecimento do enfermeiro sobre a hipodermóclise pode-se verificar que a grande maioria dos profissionais desconhece a técnica.

Fonte: Autores, 2022.

DISCUSSÃO

O método da terapia subcutânea é importante para o tratamento paliativo em pacientes oncológicos, principalmente para aqueles que se encontram em estágio avançado da doença, sendo uma opção possível e eficaz para ser usada, até mesmo em casos que não necessariamente seja um tratamento paliativo. É competência dos profissionais que se encontram no momento, investigar e examinar cada situação em que cada paciente se encontra, de forma individualizada (GUEDES *et al.*, 2019).

De acordo com Freitas *et al.* (2018), estudos recentes feitos no Hospital das Clínicas e Hospital Alberto Cavalcante, comprovaram que a incidência ao uso da hipodermóclise é baixa, devido a falta de capacitação e preparos das equipes. Tal fato corrobora para a ideia de que devem ser feitos investimentos na área, permitindo o acesso dos profissionais ao conhecimento dos benefícios de tal técnica.

Dentre as indicações utilizadas para via subcutânea, enfatiza-se o impedimento da via oral que está comprometida ou restringida, pois a mesma é indicada como a primeira via de administração, que não é invasiva. Outras recomendações são dificuldade para obter acesso da via endovenosa, analgesia, ministração de medicamentos, antibióticos, soros e estágio final da doença. (VEDOVATTO, 2019).

Nesse sentido, pacientes submetidos ao tratamento paliativo manifestam sintomas psíquicos, físicos e afetivos, impactando negativamente na sua qualidade de vida como, insegurança, medos, náuseas, vômitos, obstrução gastrointestinal, lesões na cavidade oral, disfagia e inconsciência. Tais condições impedem a administração de fármacos para controle algico e de outros sintomas como emagrecimento, cansaço, fraqueza e aflição resultantes do próprio tratamento, devendo o profissional ter um olhar humanizado para amenizar seu sofrimento (VEDOVATTO, 2019).

A indicação da terapia subcutânea, ou hipodermóclise, em pacientes oncológicos é fundamental, pois o câncer está associado também aos aspectos biopsicossociais. Assim, quando a doença encontra-se em estágio avançado, com pouca chance terapêutica para cura, impacta na qualidade de vida do enfermo e de seus familiares (VEDOVATTO, 2019).

Para a realização da punção, é necessário que o profissional apresente conhecimento da técnica, tendo domínio em suas ações, fazendo a utilização dos materiais necessários. Em seguida, deve preencher o equipo com soro fisiológico, efetuar a assepsia no local da punção, realizar a prega cutânea e, com uma angulação de 30° a 45° graus, realizar a punção subcutânea, aspirar o cateter e concluir a fixação com filme transparente estéril, possibilitando assim a proteção e evitando a incidência de infecção no local da punção e prevenindo a perda do dispositivo (GUEDES *et al.*, 2019).

Os locais de punção do sítio subcutâneo se dão nas regiões intraclavicular e face anterior e posterior do músculo deltoide, além da região periumbilical com 2 cm de distância e angulação de 90° graus, uso contínuo em região infraclavicular, região abdominal (6 cm a 8 cm da cicatriz umbilical), região do vasto lateral da coxa bilateral (4 dedos acima do joelho e 4 dedos abaixo do trocânter). Há autores que consideram os quadrantes superiores e inferiores abdominais que devem ser evitados por desconforto do paciente, todavia, há autores que consideram essas regiões adequadas para infusão subcutânea (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016).

Figura 1 - Sequência da técnica de cateter para a terapia subcutânea.



Fonte: Adaptado de Cardoso et al. (2016).

A via subcutânea é uma técnica segura que possibilita o alívio de sintomas, principalmente decorrente de doenças crônicas, permitindo a administração de medicamentos e manutenção da hidratação. Por ser um recurso menos invasivo, possibilita um maior conforto aos pacientes oncológicos que se encontram debilitado (VASCONCELLOS; MILÃO, 2019).

Nessa perspectiva, através desta via é possível o paciente ter uma maior autonomia por ser um método simples e seguro, podendo ser realizado em ambiente hospitalar e domiciliar. A hipodermóclise possibilita melhor adesão ao tratamento paliativo, por apresentar uma fácil inserção e manutenção do cateter, além de praticidade para realizar a administração, baixo risco de eventos adversos e complicações sistêmicas, com baixo custo para execução (VASCONCELLOS; MILÃO, 2019).

A razão que subentende é que existe uma adaptação para realização da técnica, que tem como objetivo reduzir a dor e dificuldades que estão relacionados com punções para execução da terapia endovenosa. O paciente pode obter sua própria experiência através da hipodermóclise, além disso, estudos relatam que a terapia por via subcutânea é segura, competente e menos invasiva, de fácil aplicação, boa tolerância e baixo risco de complicações para administração parenteral, sendo capaz de acrescentar o tempo de delonga por sete dias (MARTINS *et al.*, 2020).

Um fator que pode proporcionar uma melhor condição para realização da técnica é favorecer o cuidado no domicílio, visto que a mesma é de fácil manuseio, baixo custo e menos dolorosa, porém é necessário que o cuidador esteja capacitado para efetuar a administração e os devidos cuidados. Algumas medicações utilizadas no uso subcutâneo são a clorpromazina, fenobarbital, fentanil, furosemida, metadona, prometazina e octreotida, como também os antibióticos, cefepime e ceftriaxone, são amplamente utilizados por via subcutânea em cuidados paliativos no Reino Unido, na Espanha e na França e estão liberados para o emprego por tal via, com resultados satisfatórios para tratamento de algumas infecções; já no Brasil, ainda não estão liberados para uso em terapia subcutânea (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016).

Diante disso, pacientes que estão em estágio avançado da doença encontram-se debilitados e enfraquecidos, com estresse físico e mental, apresentando um quadro de insatisfação com o tratamento e com sua própria condição de vida. Este tipo de paciente, muitas vezes, está desidratado e com acesso venoso prejudicado, ou seja, já não se consegue a punção endove-

nosa devido a tais fatores, de modo que, neste caso, a terapia subcutânea irá favorecer ao seu tratamento, sendo uma via menos invasiva e menos dolorosa, com permanência de até 21 dias, podendo receber até 3 litros de volume em 24 horas, facilitando o tratamento para reposição de medicamentos, fluidos e eletrólitos (PONTALTI *et al.*, 2018)

Diante da atuação do enfermeiro, faz-se necessário que a equipe de enfermagem esteja apta e tenha conhecimento para que, durante o tratamento através da hipodermóclise, não ocorra erros, tendo em vista que o enfermeiro é responsável por a administração dos fármacos. A diluição das medicações não deve ocorrer em soro glicosado, pois há uma irritabilidade do tecido, sendo então diluída em soro fisiológico ou água destilada (QUAGLIO *et al.*, 2018).

Apesar de ser uma técnica antiga, ainda é pouco utilizada pela equipe médica e profissionais de enfermagem, devido a falta de conhecimento, pois se faz notório a carência de estudos sobre este assunto, já que muitos profissionais não tem conhecimento da técnica, já outros conhecem, porém não tem domínio em realizar a mesma. Portanto, faz-se necessário que os profissionais se capacitem, busquem conhecimento na área e desenvolvam habilidades e domínio, para que possam proporcionar uma assistência qualificada e um cuidado ao paciente paliativo diferenciado, promovendo assim melhoria em seu tratamento (NOVELLI; MOREIRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipodermóclise é uma terapia de via subcutânea de extrema importância ao paciente oncológico, como também para os que estão em estágio avançado da doença. Tal técnica promove uma melhor facilidade no manejo da hidratação, maior conforto, segurança, autonomia e menor custo comparada a terapia intravenosa, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida ao enfermo e a família.

Porém, notou-se a falta de conhecimento dos profissionais, quanto à utilização da hipodermóclise, o que se torna fundamental o incremento de pesquisas e estudos relacionados a esta temática. Além disso, cursos de capacitação devem ser ofertados para que o profissional esteja apto a realizar o procedimento, de forma que a temática carece de estudos e publicações com relatos de experiências.

REFERÊNCIAS

ADRIANI, Paula Arquioli *et al.* A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. REVISTA UNIÍTAO EM PESQUISA. ISSN: 2236-9074, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=57&path%5B%5D=0>

CARDOSO, Daniela Habekost; MORTOLA, Luana Amaral; ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. Journal of Nursing and Health, v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/6478>

FREITAS, Isabela Macedo de *et al.* Análise do uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos internados em dois hospitais públicos de Belo Horizonte. Revista Medicina Minas Gerais, v. 28, n. 9, p. 129-132, 2018. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2448>

GUEDES, Natália de Almeida Barbosa *et al.* Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. *Rev Rene*. 2019;20:e40933. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46189>

MARTINS, Simone Braga *et al.* Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 38, p. 103-120, 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100103

VASCONCELLOS, Camila Figueiró; MILÃO, Denise. Hipodermóclise: alternativa para infusão de medicamentos em pacientes idosos e pacientes em cuidados paliativos. *PAJAR-Pan American Journal of Aging Research*, v. 7, n. 1, p. e32559-e32559, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/pajar/article/view/32559>

VEDOVATTO, Andressa. Conhecimento do enfermeiro sobre a hipodermóclise e o uso desta técnica em cuidados paliativos. Trabalho de conclusão de curso (especialização). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Erechim, 2019. Disponível em: <http://200.0.114.122/handle/35974/242>

PONTALTI, Gislene *et al.* Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Rev Enferm. UFSM* 2018 Abr./Jun.;8(2): 276-287. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gislene-Pontalti/publication/326132993_Hipodermoclise_em_pacientes_com_cancer_em_cuidados_paliativos/links/5d67e02692851c668b857650/Hipodermoclise-em-pacientes-com-cancer-em-cuidados-paliativos.pdf

NOVELLI, Barbara Teixeira; MOREIRA, Maiara da Silva. Recomendações para utilização da hipodermóclise em pacientes sobre cuidados paliativos. *Revista Enfermagem em Evidência*, Bebedouro SP, 3 (1): 139-153, 2019. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagemem evidencia/sumario/83/18112019171628.pdf>

QUAGLIO, Rita de Cássia *et al.* Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 51, n. 1, p. 55-68, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/150079>